



## VOTO DE CONGRATULAÇÃO

Do passado dia 31 de Dezembro até 15 de Janeiro último decorreu a 28ª edição do mítico “Rallie Dakar”, a mais dura e famosa prova de todo-o-terreno do Mundo.

A edição do Dakar 2006 partiu, pela primeira vez na sua história, da cidade de Lisboa e contou com o maior número de inscritos de sempre, contabilizando de entre camiões, carros e motos setecentos e quarenta e oito concorrentes, representando quarenta países.

A participação de concorrentes portugueses também atingiu números recordes, alcançando as vinte e sete inscrições, contando com a participação inédita de uma dupla açoriana formada por Carlos Martins e Nuno Rosado.

Desde o Mosteiro dos Jerónimos até ao Lac Rose, a caravana do Dakar 2006 percorreu quinze etapas, atravessando oito países e vivendo uma das mais duras experiências desportivas em termos de esforço físico e de resistência psicológica.

Das lamas de Inverno no sul de Portugal e Espanha, até aos trilhos de pedra e areia de Marrocos, passando pelo Sara Ocidental, atravessando as lendárias dunas escaldantes da Mauritânia em pleno deserto do Sahara, penetrando nos desertos da África negra do Mali e da Guiné até chegar às últimas pistas de deserto no Senegal, rumo a Dakar, os sobreviventes do maior rallie-raide do Mundo percorreram mais de nove mil quilómetros, dos quais quatro mil oitocentos e treze foram de troços cronometrados.

Falar do Dakar é, por isso, falar de provações, de aventuras e de inúmeros perigos.

Provações patentes em algumas etapas com mais de dezassete horas de condução e em noites com poucas horas de sono, submetendo o corpo e a mente às mais duras provas de resistência e determinação.

Aventuras que despertam os mais fortes instintos de competição no indómito continente africano, associando, por isso, alguns dos maiores vultos do desporto motorizado às



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
*Gabinete da Presidência*

vitórias no Dakar, como o belga Jacky Ickx, o finlandês Ari Vatanen ou os franceses Pierre Lartigue e Stephane Peterhansel.

Inúmeros perigos que espreitam os concorrentes a toda a hora e em todos os troços africanos. Das trialeiras ultrapassadas com médias de 3 Km/h até aos troços percorridos com acelerador a fundo, passando por etapas de navegação pura em pleno deserto, o Dakar sempre viveu do risco e mesmo da morte. Morte que em 1986 vitimou o próprio mentor do Paris-Dakar original e que infelizmente na edição deste ano se voltou a registar.

Terminar uma prova com as características do Dakar na participação de estreia, com uma viatura praticamente de série, com um orçamento modesto, com uma equipa de assistência composta apenas por duas pessoas, perfazendo mais de cento e catorze horas de condução, é, em qualquer circunstância, um feito extraordinário. Foi precisamente isso que Carlos Martins e Nuno Rosado fizeram.

Assim, nos termos estatutários e regimentais aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, aprova um Voto de Congratulação que distingue os relevantes êxitos desportivos que os nossos conterrâneos Carlos Martins e Nuno Rosado alcançaram ao terminar a mais dura prova de todo-o-terreno do Mundo.

Aprovado, por unanimidade, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 24 de Janeiro de 2006.

O Presidente da Assembleia Legislativa  
da Região Autónoma dos Açores,

Fernando Manuel Machado Menezes